

## O MUSEU VAI À ESCOLA

GIOVANI VAHL MATTHIES<sup>1</sup>; MARCELO LOPES LIMA<sup>2</sup>; RICARDO HAMMES  
STONE<sup>2</sup>; IGOR DE CARVALHO PIÑEIRO<sup>2</sup>; MAURICIO ANDRE MASCHKE  
PINHEIRO<sup>2</sup>; FABIO VERGARA CERQUEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL – [giovanivahlmatthies@gmail.com](mailto:giovanivahlmatthies@gmail.com)

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL – [marcelo-adm@hotmail.com](mailto:marcelo-adm@hotmail.com)

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL -- [ricardohammesstone@hotmail.com](mailto:ricardohammesstone@hotmail.com)

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- UFPEL - [urieligor@gmail.com](mailto:urieligor@gmail.com)

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS- UFPEL - [mauriciopinheiro685@gmail.com](mailto:mauriciopinheiro685@gmail.com)

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL – [fabiovergara@uol.com.br](mailto:fabiovergara@uol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo apresentar as ações patrimoniais e educativas das equipes do Museu da Colônia Francesa (MCF) e do Museu Etnográfico da Colônia Maciel (MECOM). O Museu MCF fica localizado na cidade de Pelotas, 7º distrito, na Serra dos Tapes, tem sua fundação no dia 14 de julho de 2007 (BETEMPS, 2015), MECOM foi inaugurado em 04 de junho de 2006, localizado na Vila Maciel, 8º distrito do município de Pelotas, sua criação foi propiciada através de um projeto, chamado de “Recuperação e Preservação da Memória Histórica da Comunidade Italiana Pelotense”, realizado em uma parceria entre a comunidade Italiana e o LEPAARQ UFPel. Ambos são vinculados à Prefeitura Municipal de Pelotas. A Universidade Federal de Pelotas é responsável pela realização de exposições e atividades culturais visando à inserção da comunidade.

O projeto “O Museu vai à escola” (nome atribuído pelo museólogo Marcelo Lima) tem como objetivo desenvolver um programa de Educação Patrimonial e ações educativas. A intenção é apresentar os museus da cidade e do país a alunos e professores, em oficinas e dinâmicas de grupo contando com a colaboração deles para uma construção posterior de um “Tour dos Museus da Cidade”, com um caráter didático, informativo e histórico. Nossa intenção é divulgar as instituições museais da cidade com a interação de discentes e docentes nela. Portanto, os estudantes serão os protagonistas desta ação colaborativa. Após a oficina, será disponibilizada uma avaliação de público que ajudará a formar o percurso do *tour*.

A primeira etapa da ação acontecerá com escolas localizadas em um raio de 15 quadras da Praça Coronel Pedro Osório. Essa escolha é motivada pela dificuldade na obtenção de transporte para escolas mais longínquas. Sucederá a ação, nesses locais, por termos nessa região os museus ligados à UFPel, como o MALG, o Museu do Doce e a exposição do Museu Etnográfico da Colônia Maciel, além de importantes prédios e monumentos tombados pelo IPHAN, IPHAE ou protegidos por inventário municipal. Assim, é possível mostrar as instituições e contar a história. O intuito da ação é fazer uma conexão entre a cidade e a colônia, com a apresentação da Serra dos Tapes e as etnias presentes nessa região, envolvendo descendentes de alemães, franceses, italianos, pomeranos, assim como de indígenas e africanos, entre os quais de núcleos remanescentes de quilombos, de modo a valorizar a multiplicidade das heranças étnicas que configuram a memória da cidade de Pelotas e região.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia empregada na ação educativa iniciará com a apresentação do projeto às escolas com a devida autorização dos seus responsáveis. Será criada uma apresentação baseada em autores como Mario Chagas, Tereza Scheiner, Marília Xavier Cury, Fábio Vergara Cerqueira, Adriana Mortara Almeida, Bianca Santos Silva Reis, cuja finalidade é apresentar a importância das ações educativas na vida escolar. Nesta serão apresentados exemplos de museus da cidade e do país, que pratiquem tais ações: Museu da Língua Portuguesa, Museu Nacional, Museu da PUCRS, Museu do Internacional, Museu do Grêmio, Museu do Chocolate (em Gramado), Museu da Moda, Museu Jardim Botânico, Museu de Arte (São Paulo/MASP), Museu Etnográfico da Colônia Maciel, Museu Etnográfico da Colônia Francesa, Museu e Parque Municipal da Baronesa, Museu do Doce, Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, Museu da Biblioteca Pública Pelotense. Com base nos relatos sobre esta gama de museus, será possível desconstruir junto aos estudantes a visão popular, traduzida na ideia de que “os museus são um lugar parado, chato e cheio de coisas velhas” (CURY, 2012).

Uma pesquisa de público será aplicada junto aos alunos e professores, uma antes da aplicação do projeto e outra depois. Questões como: Qual idade e gênero? Se já visitaram museus? Quais? Se não visitaram, por que razão? Quais as tipologias de museus preferidas? Tais questões têm a função de permitir perceber os interesses dos visitantes, conhecê-los brevemente. Conhecer a faixa etária é essencial para a elaboração das atividades. Desenhos podem ser propostos aos mais pequenos. Oficinas de teatro ou pintura, “desenhos e textos quando espontâneos, estimulam percepções e visões particulares da vida” (CHAGAS, 2010). Quando perguntamos se visitaram museus, a resposta negativa é muito importante para a nossa pesquisa. Este conjunto de questões nos ajuda a pensar “o lugar da educação patrimonial na formação de cidadãos; o lugar pedagógico da educação patrimonial entre as atividades curriculares e extracurriculares” (CERQUEIRA, 2005). Posteriormente a isso, as respostas irão direcionar a montagem de um percurso histórico no centro de Pelotas. É esperado que as escolhas dos educandos e educadores irão tornar o *tour* mais atrativo e significativo.

A visita a museus proporciona elementos do aprendizado cognitivo e afetivo, a parcela cognitiva gerada é semelhante a de uma aula normal, porém quando se visita uma exposição, divertida, interativa, ou seja, interessante, a parte afetiva do aprendizado é estimulada (ALMEIDA, 1997).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos dos autores Mario Chagas, Tereza Scheiner, Marília Xavier Cury, Fábio Vergara Cerqueira, Adriana Mortara Almeida e Bianca Santos Silva Reis, foram consultados com a intenção de promover um embasamento teórico como justificativa das técnicas aplicadas nos questionamentos, visando ainda a dar uma vasta liberdade aos discentes e docentes, permitindo que as atividades sejam mais atrativas.

A ação educativa que é proposta assume um caráter de divulgação dos museus na sala de aula, de uma forma dinâmica e tangível e de fácil acesso para

as instituições. A intenção da equipe não é somente propor que as horas para saídas de campo sejam cumpridas no currículo, e sim gerar conhecimento sobre os prédios históricos e museus da cidade de Pelotas. Esse visa algo diferente para com a cultura patrimonial da cidade, no sentido de desenvolver uma comunicação do patrimônio com base no desejo expresso dos potenciais públicos. Os museus da cidade e o patrimônio histórico assumem a função fundamental para que os estudantes e educadores possam conhecer a história dos museus, e por meio deste, vários pontos de vista sobre a cidade “podendo perceber a nossa região, e trabalhar vários aspectos” (MILHEIRA, 2008), tais como, culturais, econômicos e históricos. Será possível discorrer sobre a Serra dos Tapes, sobre os núcleos de imigrantes de origem alemã, pomerana, francesa, italiana, bem como sobre indígenas e africanos. Para este projeto avançar, tem-se a necessidade de um trabalho interdisciplinar colaborativo entre as metodologias das áreas da arquitetura, história, museologia, arqueologia e antropologia. Um número substancial de estudos e pesquisas já foram feitos nos laboratórios da UFPel neste âmbito, que auxiliam no embasamento para as mediações realizadas.

#### 4. CONCLUSÕES

A intenção deste projeto é promover uma aproximação entre escolas, museus e o patrimônio da cidade. Preocupamo-nos em perceber o que os alunos querem visitar e aprender, tornando a atividade mais interessante para eles. Após a pesquisa bibliográfica, foi possível entender que é uma tarefa árdua dissociar as visitas guiadas das escolas de um mero cumprimento de requisito do currículo, deixando essas visitas nada atrativas. A metodologia usada será resultado do questionário, que tem como finalidade conceber um roteiro de lugares a serem visitados. Os autores destas ações buscam encontrar o elo entre as pessoas e os museus, pois acreditam ser fundamental. Baseamo-nos no pensamento de Mário CHAGAS (2010), que quando os museus promovem ações interessantes e lúdicas, eles proporcionam aos visitantes uma relação de afetividade em relação aos objetos, e assim propiciam uma experiência nova com a construção deles. Neste âmbito, preveem-se oficinas de desenho, ações educativas, entre outras atividades que ajudam a cativar as pessoas, deixando-as mais felizes com as visitas. Os resultados da pesquisa de opinião e da aplicação do Programa de Educação Patrimonial objetivamos reportar e analisar no SIEPPE 2019.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Adriana Mortara. Desafios da relação museu-escola. **Comunicação & Educação**, n. 10, p. 50-56, 1997.

BETEMPS, Leandro Ramos. RELATO SOBRE A CRIAÇÃO DO MUSEU DA COLÔNIA FRANCESA DE PELOTAS. **Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)**, v. 12, n. 24, p.167-176, 2015.

CHAGAS, Mário. Museus de ciência: assim é se lhe parece. **Caderno do Museu da Vida: o formal e o não formal na dimensão educativa do museu 2001/2002**, p. 46-59, 2001.

CURY, Marília Xavier. Educação em museus: panorama, dilemas e algumas ponderações. **Ensino Em Re-Vista**, n. 1, p.13-27,2013.

CERQUEIRA, Fábio Vergara; VIANA, Jorge; PEIXOTO, Luciana. Projeto de Salvamento Arqueológico da Área Urbana de Pelotas: Praça Cel. Pedro Osório, da Casa 8 e Casa 2. **Cadernos do LEPAARQ (UFPEL)**, v. 5, n. 9/10, p.241-246, 2012.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o museu integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 1, n. 1, p. 15-30, 2012.

VERGARA CERQUEIRA, Fábio. Patrimônio cultural, escola, cidadania e desenvolvimento sustentável. **Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 9, n. 1, p. 91-109,2005.